

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER MASTECTOMIZADA- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mariana Albuquerque de Miranda Galdino (1); Francisco Stelio de Sousa (2)

Graduanda em enfermagem pela *Universidade Estadual da Paraíba*; mariechicoenfermagem@gmail.com¹; Prof. Dr. do Departamento de enfermagem da *Universidade Estadual da Paraíba*

Resumo: As neoplasias são processos patológicos em que uma célula saudável sofre mutações, alterando seu DNA e proliferando-se de maneira anormal. A Organização Mundial de Saúde estima que em 2030, haverá 23 milhões de casos notificados, podendo chegar a 17 milhões de óbitos. O câncer de mama está entre as neoplasias mais frequentes na população feminina no mundo todo. Há uma ampla abordagem terapêutica após o diagnóstico de câncer de mama, entre elas a mastectomia é a mais utilizada e conseqüentemente mais traumatizantes para a mulher. Há a necessidade de uma assistência de enfermagem singular que trate a mulher mastectomizada de forma singular e não enfocando apenas a patologia. Trata-se de uma revisão bibliográfica que ocorreu entre abril e maio de 2016 utilizando-se como questionamento principal: Como ocorre a assistência de enfermagem à mulher mastectomizada? O estudo percebeu a diminuta quantidade de estudos que envolvessem não só a assistência de enfermagem à patologia e sim as necessidades presentes durante o processo. Vários autores indentificaram que o(a) enfermeiro(a) é o principal incentivador durante o tratamento, atuando na educação em saúde, com foco no autocuidado e na participação da família.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Neoplasias da Mama, Mastectomia.

INTRODUÇÃO

As neoplasias são processos patológicos onde uma célula saudável sofre mutação genética do seu DNA e prolifera-se de maneira anormal, adquirindo características invasivas e alterando em seguida tecidos circunvizinhos. A Organização Mundial de Saúde estima que em 2030 as notificações de casos de câncer cheguem a 23 milhões, com 17 milhões de óbitos notificados. (SMELTZER; BARE, 2009; WHO, 2013).

Nesse cenário, o câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais frequente entre a população feminina mundial, representando cerca de 20,8% de todos os tipos de neoplasia. No Brasil, já no primeiro trimestre de 2016 o número de casos chegou a 57.960, sendo considerado um grave problema de saúde pública (INCA, 2014; INCA, 2016).

Há uma ampla abordagem terapêutica após o diagnóstico. Quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia são comuns,

no entanto os procedimentos cirúrgicos, sobretudo a mastectomia ainda são os mais utilizados. Complicações associadas a retirada da mama podem acarretar perda da capacidade funcional, além de descaracterização da imagem corporal da mulher e conseqüentemente perdas sociais (FREITAS;CONDE;MARTINEZ, 2010)

A expressão de sua intimidade, a seleção de roupas para o dia a dia, prática de atividades esportivas e atividades domésticas corriqueiras, entre outras situações que evidenciem as formas do seu corpo tornam-se cada vez menos frequentes no cotidiano da mulher após a mastectomia (TALHAFERRO; LEMOS; OLIVEIRA, 2007).

Há a necessidade de preparar emocionalmente a mulher e sua família, levando ambas a aceitar o tratamento e os fatores envolvidos com o processo de adoecimento. Muitas vezes a (o) enfermeira (o) é a (o) principal incentivadora contra questões como o medo e a ansiedade, e quem dispõe de amplos recursos para a sua recuperação (JESUS, 2008).

Nesse cenário, surgem questionamentos como a abordagem dos problemas prevalentes após a mastectomia e os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem indicados para esse caso, culminando em uma Sistematização da

Assistência de Enfermagem às mulheres mastectomizadas (OLIVEIRA; VIANA; BILHAR;LIMA, 2010).

Para que se estabeleça uma assistência de qualidade, é imprescindível o conhecimento acerca dos sentimentos vivenciados pela mulher após a perda da mama, englobando toda a trajetória da doença, identificando deficiências dentro da equipe multiprofissional que permeia o caso e compreendendo a mulher mastectomizada como uma clientela singular (MELO, 2007).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi de traçar o perfil das pesquisas que enfocaram a Sistematização da Assistência de Enfermagem a mulheres mastectomizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado entre março e maio de 2016, utilizando-se para tal as bases de dados Scielo e BVS por meio da busca online de publicações nos últimos sete anos. A construção dessa investigação baseou-se na necessidade de conhecer a prática da assistência de enfermagem a mulheres diagnosticadas com câncer de mama e que realizaram mastectomia.

Buscando-se englobar o maior número de publicações científicas evidenciou-

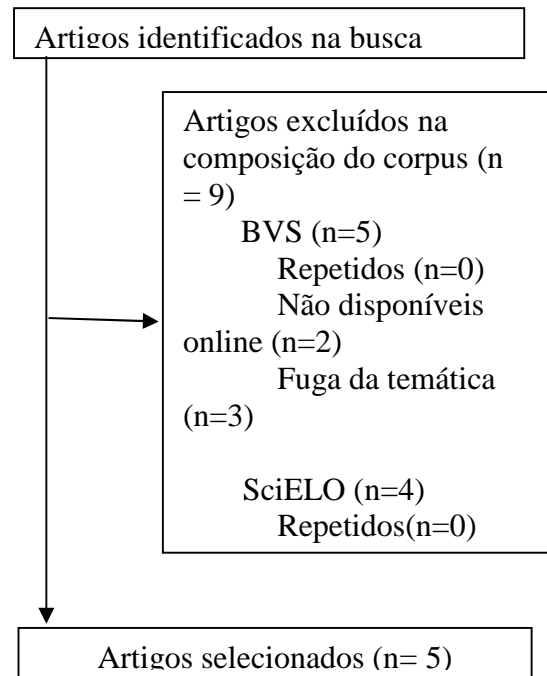
se o questionamento: Como ocorre a assistência de enfermagem em mulheres mastectomizadas? Utilizaram-se para tal, os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Neoplasias da Mama”, “Mastectomia”.

A busca inicial identificou 14 artigos. Consideraram-se como limites de busca: pesquisas relacionadas a temática abordada e escritas nas línguas portuguesa e inglesa publicados nos últimos sete anos. Em seguida, procederam-se a leitura dos títulos e resumos, considerando os seguintes critérios de inclusão: artigos que versavam sobre a assistência de enfermagem a mulher mastectomizada e que estavam disponíveis eletronicamente no formato de texto completo e gratuito.

Desse modo, foram excluídos da composição do corpus desse estudo artigos que não tratavam da assistência de enfermagem relacionada a essa clientela específica, aqueles que se repetiram em mais de uma base de dados (sendo contados apenas uma vez). Nesse sentido, obteve-se uma amostra de 05 manuscritos.

Os procedimentos de coleta de dados e avaliação dos artigos aconteceram de modo organizado e após leituras sucessivas do material, de modo a apresentar a caracterização dos estudos incluídos (autoria, periódico/ano/país de publicação), os

principais objetivos e resultados identificados. A análise foi realizada evidenciando os principais cuidados à luz da literatura pertinente à temática.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela apresenta os dados bibliométricos dos 05 manuscritos selecionados para o estudo. A distribuição dos artigos foi indicada respectivamente por, primeiro autor, título do manuscrito no idioma verificado no periódico, objetivo, ano de publicação, país e revista.

As publicações selecionadas evidenciaram o papel da enfermagem no trabalho com pacientes mastectomia, relacionando cuidados pré e pós operatórios, intervenções de enfermagem relacionadas com a singularidade dessa clientela,

posicionamentos de vivências durante o processo, além do apoio profissional.

Os artigos envolveram concepções e/ou objetivos com abordagens diferentes, com interseções que apontavam a necessidade de uma assistência que se aplique de forma integral e direcionada para esse público, com foco não só na patologia, mas na mulher como um todo.

A U T O R E S	TÍTULO	OBJETIVO	ANO	P A Í S	REVIS TA
GO DO Y	Assistência do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas por mulheres mastectomizadas	Estudar as dificuldades emocionais apresentadas por mulheres mastectomizadas no atendimento ambulatorial e elaborar um plano de cuidado de enfermagem no apoio a essas mulheres.	2009	B R A S I L	Revista brasileira de ciências da saúde
OL I V E I R A	Sistematização da assistência de enfermagem às mulheres mastectomizadas	Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem às mulheres mastectomizadas.	2010	B R A S I L	Cogitare Enferma gem
AR A Ú J O	A comunicação da enfermeira na assistência de enfermagem à mulher mastectomizada: um estudo da Grounded Theory ¹	Compreender o processo de comunicação entre enfermeira/paciente, enfatizando a assistência de enfermagem a mulher mastectomizada.	2010	B R A S I L	Rev. Latino- Am. de Enfermag em
PE RE I R A	A assistência da enfermeira na visão das mulheres mastectomizadas	Identificar as expectativas das mulheres mastectomizadas em relação a assistência da enfermeira.	2012	B R A S I L	Enferma ria Global
AL V E S	Cuidados de enfermagem no pré-operatório e reabilitação de mastectomia: revisão narrativa da literatura	Revisar a produção científica referente aos cuidados de enfermagem no pré-operatório e reabilitação da mulher submetida a mastectomia.	2010	B R A S I L	Revista Brasileira de Enferma gem

A mastectomia é um procedimento invasivo e mutilador na vida da mulher diagnosticada com câncer de mama. Após o procedimento, inúmeras dificuldades são apontadas e levam a consequências negativas como o medo, a dor e a insegurança, além de sentimentos interligados diretamente a perda da mama como a baixa da autoestima e a construção negativa de sua autoimagem.

Godoy et al (2010) apontam que é de suma importância a construção de uma assistência atenta as alterações na vida da mulher, orientando as mesmas e prestando-lhes cuidados necessários nas diferentes etapas do processo que envolve a perda da mama, oferecendo para tal, suporte, conforto, tranquilidade e segurança.

Os profissionais de saúde, principalmente os atuantes no cuidado primário, devem permanecer em alerta contínuo para ocorrências como o aumento do estresse psicológico em mulheres com câncer de mama e que foram mastectomizadas (AMBRÓSIO E SANTOS, 2014).

O (a) enfermeiro (a) é o membro da equipe multiprofissional que usualmente permanece ao lado da paciente durante todo o processo saúde-doença. Esse fato o torna elemento primordial no que diz respeito ao sucesso do tratamento contra o câncer de

mama. O profissional deve estar muito bem preparado para o enfrentamento da problemática, estando presente durante as pequenas frustrações do tratamento, a descaracterização do corpo da mulher e a perda de qualidade de vida (MOHALLEM E RODRIGUES, 2007).

A atuação do (a) enfermeiro (a) inicia-se logo após o diagnóstico a partir da consulta de enfermagem que deve ser aplicada em cada etapa do processo terapêutico e fundamentar-se no momento do pós-operatório. No momento da alta, o profissional deve encaminhar a mulher mastectomizada para grupos de apoio interdisciplinares de modo a discutir aspectos educativos e a reintegração ao seu cotidiano e vida social (KRAUZER; ADAMY; CAVALET, 2011).

Oliveira et al (2010), afirma que os profissionais de enfermagem precisam investir em esforços na prevenção do câncer de mama, fundamentados no processo de enfermagem, tendo em vista a necessidade de uma assistência holística, individualizada e principalmente humanizada. O profissional deve estar voltado não apenas ao cuidado físico dessa paciente considerada singular, e sim também ao seu estado emocional, além da cultura a que pertence.

A enfermagem deve pautar-se também em incentivo e suporte emocional, para a

mulher e a sua família. Além disso, as ações de enfermagem têm fundamental importância nas atividades em grupo, no sentido de minimizar os conflitos presentes no processo, incentivando o auto cuidado e valorizando seus medos e suas dúvidas (PEREIRA; ROSEHEIN; BULHOSA, 2010).

Araújo et al (2010), trata sobre a comunicação do profissional com a paciente durante a assistência de enfermagem e revelou como o profissional de enfermagem percebe a comunicação influenciando de modo direto a sua maneira de cuidar, atribuindo-lhe valores e possibilidades durante a estadia dessa mulher no serviço.

O autor considera a relevância da comunicação durante o cuidado a mulher mastectomizada, justificando-se pela interação solidificada da mulher com o(a) enfermeiro(a) e tornando-se uma potencializadora, valorizando e aperfeiçoando o cuidado (ARAÚJO et al, 2010).

Pereira et al (2012), afirma que mulheres com câncer de mama e que foram submetidas a mastectomia em alguma momento do percurso terapêutico, precisam de profissionais de enfermagem que se diferenciem dos demais; elas precisam sentir que os mesmos se interessam em descobrir suas características peculiares, além de

orientar quanto a rotina que se apresentará depois do diagnóstico da doença, como as rotinas hospitalares e as expectativas em relação ao tratamento.

O mesmo estudo revela a percepção da assistência recebida, compreendendo-a como completa, individualizada e direcionada às suas necessidades (PEREIRA; COSTA; PINTO, 2012).

A importância da assistência de enfermagem nesse caso está intimamente ligada à necessidade de um vínculo terapêutico e de atualização constante, refletindo diretamente na prática (FREIRE E MASSOLI, 2006).

A atuação da enfermagem nos cuidados do dia a dia deve se refletir em uma assistência qualificada e que se direcione para o autocuidado, tendo como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida da mulher mastectomizada e a manutenção de sua vida cotidiana (PEREIRA; COSTA; PINTO, 2012).

A assistência de enfermagem deve de maneira conjunta minimizar e incluir medidas para prevenir ou minimizar a angústia entre outros fatores que acometem a mulher a partir do diagnóstico, incluindo a mobilização de um suporte social disponível, dando ênfase as questões psicossociais, fornecendo informações importantes de

modo a facilitar o enfrentamento da situação (ALVES et al, 2010).

Ainda para Alves et al (2010), a enfermagem a necessita traçar um plano de cuidado que ofereça ao mesmo tempo suporte entre o tratamento e a reabilitação durante o processo de adoecimento, de modo a oferecer mais conforto e tranquilidade, estimulando a expressão dos seus sentimentos, participação em grupos de autoajuda, minimizando o drama experienciado pela mulher ao perder a mama.

Ressalta-se também a importância do papel educativo durante a assistência de enfermagem, inserindo a paciente no processo decisório do seu tratamento, opinando e conhecendo como cuidar do seu corpo e das mudanças a cerca da sua imagem corporal (ALVES et al, 2010).

CONCLUSÃO

Pode-se constatar que o cuidado de enfermagem compreende não somente o diagnóstico de câncer de mama, a mastectomia e conseqüentemente a ferida operatória e sim as conseqüências pós-operatórias. É de suma importância que o profissional de enfermagem esteja atento a todas as dificuldades apresentadas durante o processo, prestando-lhes cuidados adequados e compreendendo a mulher como um ser único.

Diversos estudos demonstraram a necessidade de atualização do(a) enfermeiro(a) de acordo com as necessidades peculiares de mulheres mastectomizadas e trataram da humanização da assistência como peça chave, de modo a propiciar a mulher o seu autocuidado e integrar a família ao processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

- GODOY, A.B.M.; PEREIRA, C. S.; MOREIRA, L.S.; TAVARES, P.; MAZZAIA, M.C. Assistência do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas por mulheres mastectomizadas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 2, n. 20, p. 46-51, 2009.
- OLIVEIRA, S.K.P.; VIANA, M.T.M.P.; BILHAR, S.P.O.; LIMA, F.E.T. Sistematização da assistência de enfermagem às mulheres mastectomizadas. **Cogitare Enferm**, v.15, n.2, p. 319-26, 2010.
- PEREIRA, S.G.; ROSENHEIM, D.P.; BULHOSA, M.S.; LUNARDI, V.L.; FILHO, W.D.L. Vivências de cuidados da mulher mastectomizada: uma pesquisa bibliográfica. **Rev Bras Enferm**, v.59, n.6, p. 791-5, 2006.
- ARAÚJO, I.M.A.; SILVA, R.M.; BONFIM, I. M.; FERNANDES A.F.C. A comunicação da enfermeira na assistência de enfermagem à mulher mastectomizada: um estudo da Grounded Theory. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, v. 18, n.1, p. A8-3*, 2010.
- PEREIRA, A.B.M.; COSTA, M.L.; PINTO, A.L. A assistência da enfermeira na visão de mulheres mastectomizadas. **Enfermeria Global**, n.26, p. 427-37, 2012.
- ALVES, P.C.; BARBOSA, I.C.F.J.; CAETANO, J.A.; FERNANDES, A.F.C. Cuidados de enfermagem no pré-operatório e reabilitação de mastectomia: revisão narrativa de literatura. **Rev Bras Enferm**, v.64, n.4, p. 732-7, 2011.
- KRAUZER; I.M.; ADAMY, E.K.; CAVALET, A.R. Conhecimento produzido acerca da assistência de enfermagem às mulheres mastectomizadas: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n.3, p. 167-170, 2011.
- AMBRÓSIO, D.C.M; SANTOS, M.A.; Apoio social a mulher mastectomizada: um estudo de revisão. **Ciência e saúde coletiva**. 20(3):851-864, 2015.
- Estimativa INCA 2016: **Incidência de Câncer no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016>> Acessado em: 12 de abril de 2016.
- GODOY, A.B.M.; PEREIRA, C.S.; MOREIRA, L.S.; TAVARES, P.; MAZZAIA, M.C. Assistência do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas por mulheres mastectomizadas. **Revista**

Brasileira de Ciências da Saúde, v.7, n.20,
2009.

MARQUES, T.S.; OKAZAKY, E.L.F.J.

Estudos sobre a vida da mulher após a
mastectomia e o papel da enfermagem.

Revista Enfermagem UNISA. v. 13, n.1, p.
53-58, 2012.